

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Tullaba - Lisboa - Telefone: 1
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

BATAHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CÂMBIOS

Correctores de câmbios e banqueiros
As dívidas internacionais

As variações cambiais desfavoráveis a um país não sempre provam incapacidade do seus governantes; mas os câmbios anormais a enorme distância do par são eloquente demonstração da loucura administrativa.

O câmbio estava hoje a 17 1/8. Durante Janeiro findo manteve-se entre 14 1/2 e 19, fechando a 17 1/8. Como estamos longe dos 53 ou mesmo dos 52!

Porque esta colossal diferença? Muitos dos meus conterrâneos palpitam a razão dela; mas ignoram onde a causa se origina; porque - não o escamoteio tem uma causa, é por sua vez, causa de outro e este de outro, assim, sucessivamente, em escala descendente nos fenômenos ou ascendente nas causas sem nunca podermos encontrar a estação terminus ou a estação de partida.

Vou tentar esclarecer o leitor menos ruidoso, sobre a causa do fenômeno e nos preocupar e as suas consequências na vida dos povos.

Portanto... um aviso prévio: Não venho trazer novidade ao mercado. Este importante assunto tem sido tratado com profundidade e aequilibrada competência por simpatizantes na ciência económica e financeira como Baptista e Almeida e Albuquerque, Pequeto, Roy-Beaulieu, Goschi e outros.

O meu intuito é pôr ao alcance das inteligências menos cultas aquilo que similes quando estudando da especialidade, desenvolvido e aprofundado com diligência que a sociedade nos vai dando que tam caras nos são...

Posto isto, entremos em matéria: O ouro e a prata, metais nobres de que se fazem moedas, considerados como fazenda, comportam-se como qualquer mercadoria em face da produção e da oferta.

Portanto, para os possuir não é preciso a qualquer país que os produza; mas que os possa pagar. Rico de metais de ouro e de prata que os eleger, não tem viver recursos para que eleger, nem mesmo a possibilidade de satisfazer a demanda dos exportadores.

Não tem nada de extraordinário o caso. Várias vezes, países grandes produtores de trigo, têm sido assolados pela fome, por não poderem pagar a sua produção, o que basta às necessidades alimentícias e serem obrigados a exportar tudo quanto produzem.

Exigindo a sociedade for o que é, e se encontrarmos inatendidas as bases em que se funda a economia política oficial, as consequências serão sempre estas, isto é: fomes e mortuárias.

Quando como mercadoria os metais se afluem aos países que os produzem, importados como matéria prima na indústria da ourivesaria ou na cunhagem de moeda, aparecem mais tarde sob as formas respectivas de joias e dinheiro.

O valor dos metais preciosos varia com a abundância e a carência que se houver em determinado país. Como a raridade dessa carência ou abundância comparando-as com a necessidade e a possibilidade de pagar esses metais, tanto grandes a necessidade e a possibilidade, o valor aumenta, pois que o ouro e a prata não entram, nesse caso, em país senão em troca de maior produção de mercadorias.

Qualquer país, produtor ou não de metais nobres, tem sempre os metais que precisa em barra ou amoldado, nos casos normais. É o câmbio que faz a satisfação dessa necessidade.

Os metais nobres ainda entram num país como pagamento de suas dívidas internacionais.

Desde que eles são em quantidade inferior em relação com as transacções a dectuar, etc., sobem de valor, diminuindo as importações e aumentando as exportações, o que produz com o tempo uma diferença a favor das últimas, supondo, é claro, que nos outros países nada mudou.

Para saldar essa diferença o país que mais importou envia o seu ouro ou a sua prata.

Para compreendermos o mecanismo da liquidação das dívidas internacionais, vamos um caso muito simples: Pedro, de Lisboa, vendeu a Paulo, de Londres, fazendo no valor de 1.000 escudos, e para maior felicidade, a moeda em Inglaterra seja também escudos. Como poderá o Paulo, de Londres, honrar o seu débito a Pedro? ou este receber o seu crédito? Não havendo, nro meio, Paulo terá que partir para Lisboa e entregar a Pedro os 1.000 escudos que deve a este; ou Pedro que vier a viagem a Londres para cobrar de Paulo a dita importância dos 1.000 escudos. Ou então, encarece, um outro, a alguém de fazer a dita viagem e transportar a quantia da dívida, tratando da cobrança ou do pagamento, conforme é Pedro ou Paulo que o envia.

Ora isto seria muito dispendioso e traria um certo risco.

Haveria despesas com o transporte, com seguro, etc.

Além de tudo seria enfadonho que cada liquidação tivesse de ser feita por este processo.

Mas suponhamos que Pedro descobre em Lisboa há um comerciante, Sancho, devedor a Martinho, de Londres, também de 1.000 escudos por fazenda comprada ou por outro motivo. Então Pedro saca uma letra de câmbio sobre Paulo de Londres e vende-a a Sancho

NOTAS & COMENTÁRIOS

O moralista O camelo da rua Formosa, que se importava tanto com os interesses do povo como nós com o que se passa na rua, surge-nos agora todos os dias cheio de diatribas contra o jogo, contra a má qualidade do pão e outras negociações em que está envolvido Fausto de Figueiredo e os sequeiros. Defesa dos interesses públicos? É uma explicação que só para ingenuos serve, pois o mercenarismo do século é tal que nenhum acto executado em seu próprio nome não tem um objectivo interesseiro. O século tem publicado revelações graves, porque está incompletibilizado com os financeiros da Moagem e dos Estoriz; o século mostra-se agora um extremo paladino do povo, porque a tiragem baixava diariamente duma forma assustadora. É sempre o interesse próprio que move a gazeta de Silva Graça, e é ainda o interesse que evita qualquer belicardismo nos grandes assabardores, pois estes entram com bastante dinheiro nos cofres da administração, para que esta de publicidade a anúncios onde se dizem maravilhas de avançados generos.

Amor pelos interesses do público! Sabemos o que isso é...

Confissão No editorial de anteontem do Mundo, intitulado Exército e trabalho, encontramos o seguinte bocadinho de ouro:

Nos quartéis lutando com dificuldades de toda a ordem, encontram-se trabalhadores que, nas suas horas vagas, empregando-se na indústria agrícola. São esses homens que se torna indispensável fazer regressar à terra, tornando-os aproveitáveis.

Alguns vez haviamos de estar de acordo, devendo esta prosa ter saído dos bicos da pena de José do Vale, talvez recordando-se, dosseus tempos de Jean Grave... de trazer por casa.

Tempo perdido Muitas vezes, ao examinarmos a afluência de cartas e officios que diariamente cá sobre as nossas mesas de trabalho, encontramos circulares impressas em optimo papel, em que a firma X nos comunica que «inaugurou o seu estabelecimento de XXX, dotado de todas as inovações e aperfeiçoamentos» ou então «que deliberou dar sociedade ao sr. XXX, bemquisto comerciante da praça de XXX, passando a razão social da firma a ser XXX». Tudo isso pode ser muito bonito e até mesmo interessante, e que os nossos amáveis informantes perdem o tempo e o feitiço dando-nos indicações dessa ordem, pois as circulares comunicando-nos tais extraordinários acontecimentos seguem ininterruptamente para uma tipographiazinha que temos debaixo da secretária - a não ser que o papel não esteja impresso em qualquer dos lados, porque nesse caso guarda-se cautelosamente; e como manda a boa regra da economia e como aconselham a escassez e carestia do papel...

Na falperra Dizia ontem a Manhã, diário dum insuspeitissimo e feroz republicano:

Informam-nos que a comissão parlamentar, que se reuniu no ministério das subsistências há alguns dias para se debruçarem sobre os problemas do Estado, constatando que num dos casos se encontra a seguinte situação: a firma da praça de Lisboa, com comércio de farinhas, e alguns funcionários que pertenciam a esse ministério, afirmam-se também de intenção a apurar, a requisitar para a auxiliação alguns officios do exercito e delegados do ministério publico.

Dava-nos goma de meter o apito á boca, se não nos lembrarmos que a República está acima dos erros dos homens...

É FALSO que a Construção Civil se declare amanhã em greve

Do Sindicato Unico da Construção Civil recebemos o seguinte comunicado:

Tendo-se propagado com grande insistência, que os operarios da Construção Civil iriam para a greve amanhã, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil declara ser falsa tal asserção, porquanto a greve só será um facto quando os operarios nesse sentido deliberarem, o que ainda não fizeram.

Previnem-se, portanto, por este meio, todos os operarios da Construção Civil, de que não devem abandonar o trabalho influenciados pelos boatos que correm, pois não devemos servir de joguete, portanto, de quem quer que seja.

A comissão administrativa deste sindicato, acompanhada do secretario geral da Federação, entrevistou, ontem o presidente do ministério, a fim de saber uma resposta acerca do aumento de salario. Foi-lhe dito pelo sr. Domingos Pereira que o governo pensa em melhorar as condições de vida dos trabalhadores do Estado, mas que só o poderá fazer quando arranjar dinheiro para isso. É claro que, enquanto o Estado não arranjar verba para satisfazer as reclamações desta classe, a melhoria de condições de vida dos operarios da construção civil, ao passo que as classes parasitarias namem em fartura.

estar a libra a 1600. Portanto se o papel inglês sobe, não menos pensa pelos nossos 1800, isto é, menos de 33 1/2, e tanto menos quanto mais o papel inglês subir de valor: a expressão numerica que marca esta situação, 33 1/2, 35, 37, 39, 41, etc., vai portanto baixando de valor. Eis porque dizemos: o câmbio baixa, quando realmente nos temos de pagar mais, porque tendo de pagar, com o mesmo 1800, menor quantidade de moeda inglesa, esta está mais cara para nós.

Em França é que as expressões baixa e sobe quanto ao papel inglês correspondem aos factos. Inglaterra dá sempre a libra contra mais ou menos francos. Assim, quando em França se dá menos francos pela libra estrangeira do que o par, o dinheiro inglês está barato, sucedendo o contrario quando se dá mais francos do que o mesmo par que é, como se sabe, 25, 21.

os ferroviários do Sul e Sueste

devido à atitude do parlamento, em face das suas reclamações

A greve do pessoal ferroviário do Sul e Sueste é um facto. Foi ontem declarada, participando-nos a Associação que era impossível evitá-la neste instante, em virtude da classe saber que a aprovação da proposta do ministro do commercio na generalidade servia a habilitar o parlamento a dar um golpe nessa mesma proposta, o que de maneira alguma seria aceite pela corporação ferroviária, a qual faria de assistir a chicana que tem sido feita por vários politicos em torno das respectivas reclamações, não está disposta a permitir que se tripudie sobre a sua situação.

E agora, que a classe ferroviária foi até à greve, é quasi certo que não recuará o trabalho sem que as suas reclamações sejam actualizadas, uma vez que, conforme ontem dissemos, essas reclamações foram apresentadas há quatro meses, estando em manifestação de desproporção com as exigências da hora presente.

Quando à atitude da corporação ferroviária perante o movimento, estamos autorizados a corroborar o que a Bataha ontem disse no seu editorial: que a solidariedade é completa.

Como se declarou a greve Declararam-se em greve ontem, pelas 17 horas, os ferroviários do Sul e Sueste. O último comboio que se realizou foi o n.º 2, de Moura, cujo vapor chegou à ponte do Terreiro do Paço com 40 minutos de atraso.

Depois de se ter efectuado o desembarque dos passageiros, o vapor, que era o Minho, largou vazio da ponte, não se efectuando já o comboio 17, cujo preço tarifaram como se se tratasse de carapau.

Descobrem-se mútuas carências, põem-se a descoberto duramente nos bastidores da traficança e da batota. Um jornal, O Sueste, que sempre tem tratado - a ti, que impensadamente desvias dia a dia os vintens com que ele engorda - como se fosse um malfeitor da laia dos que agora se batem por sua dama - a massa - já não acha palavras bastante ternas para se converter à sua grei. Agora é o «povo explorado», o «povo que tem fome», a «vítima dos ladrões», o «povo roubado no peso e na qualidade do pão», etc., etc., e todos estes nomes te chama ele em normando, entoando vênias à tua desgraça. Desconfia, porém, do defensor, arvorado em carrasco do jogo porque os raiços da farinha não querem que ele fizesse o seu. Desconfia dum, mas desconfia também do outro. Ambos são frescos. Toda essa lama em que chafurdam é o seu elemento, e dá a ideia nítida das responsabilidades que te cabem por te não teres educado, e por te não teres preparado para evitar tanta desgraça e tanto crime. As tuas mãos calejadas não temem o trabalho porque nunca viveram doutro coisa. Olha, pois, a tarefa que te incumbem desempenhar com serenidade e com coragem, mas educa-te, aperticeja-te, torna útil e apto o teu cérebro e os teus músculos para o trabalho de Amanhã. O velho mundo desfaz-se, arrastando consigo arcaicos preconceitos. A sociedade entrou de aluir, mas fá-lo ignobilmente, porquanto; todavia, o fragor da derrocada não te deve apavorar, porque a enxurrada não mete medo - enoja. A tempestade não assusta - dá vômitos, porque tudo é vasa, podridão e lodo. Não te precipites, nem te aproximes; deixa cair e espera, que a tua hora de acabar com o vício, com a arapúla e com os ronbos dos que se divertem metendo-te as mãos nos bolsos e arruinando-te o estômago, há de soar um dia. Nesse momento, preparado o teu espirito e a tua inteligência, é que serás oportuno recordar-te a frase do Cristo ao paralítico: Levanta-te e caminha!

Antero de LIMA

NOTAS & IMPRESSÕES

Surge et ambula!

Miserável, como eu, que saís de manhã, aquiltei as costas, para a labuta ingente de todos os dias; obreiro colossal e intelectual do homem, de tão melanhate, ciclopico criador da riqueza social, escuta-me. Escuta a palavra rude e bárbara, desgredhada e nua dum inculco, como tu, meu irmão, tu a quem a fome não deu tempo para ir à escola nem suficiente para mal soletrar a verdade, que conheces mais por intuito do que por doutrina. Escuta. O mundo putrefaz-se, desmorona-se e cheira mal. Começam a ver-se ruínas à tua beira, ruínas dum edificio construído sobre a mentira e tendo como alfinces a lama e o estorco. A velha sociedade ruí, mas ruí ignobilmente, porquanto. O fragor da derrocada uia apavora. Enoja. O podre edificio tomba, salpicando da lama dos seus caboucos, os que o usam aproximar-se, atraídos pela beleza falsa do monturo. A tempestade não assusta. Dá vômitos. Sente-se o crepitar da fôrnia que arde incessantemente, de mistura com as pragas dos que ouvem, espavoridos, os rugidos do leão que, enfim, acordou. Olha à tua volta, humilde construtor da felicidade alheia, mas olha de longe e tapa o nariz, que a esterequeira fede. Que vês? Ambições desmedidas, egoísmos sordidos, trapaceas aviltantes, corrupção, venalidade, impudor, desvergonha, tramoia e cinismo. Externas os teus braços, fatigas o teu corpo, expostas a tua inteligência para pagar bem caro os caprichos do teu senhor, que de dia te azorraga e de madrugada adormece nos braços dissolutos da sua amante, cujas joias, enjos vestidos, cujos chapéus e carruagens saem do teu suor e só do teu suor se alimentam.

Há seis anos, especialmente, que essa horda de hunos zomba da tua miséria, cuspidos nas tuas faldas requemadas do sol, que o não atormenta, todo o desprezo da sua alma pequenina. Há, igualmente, seis anos que tu vens enchendo a burra dos moageiros, fornecendo-lhes as armas com que eles pagam agora a quem os defende das tranquiérbias em que se meteram. As dezenas de contos de réis, que, diariamente, a moagem espalha pelo jornalismo prostituído, no propósito dele preservar a pele das arremetidas desatogadas do sobamôr da Imprensa-balcao, foste tu que lhes meteste no bolso. És tu quem pagas todo o estendal de roupa suja que as comadres, fazendo dalgumas gazetas pálio das Osgas, veem expondo, impudicamente, aos olhos de quem os compra. Dão lado consciências pouco limpas, do outro a cupidez, a ganância, e dambos os lados - podridão. Uns que semeiam dinheiros a rodos para que os deixem moscambilhar, outros que tem a convicção das moscambilhas alheias, e que se calam, empochando grossas quantias, desembastando apenas quando não lhes pagam sufficientemente o silêncio.

O 1.º aniversário de A BATAHA

Continua o operariado a prestar homenagem ao seu jornal

A provar que A Bataha é o autentico órgão do operariado, estão as listas de saudação pelo seu 1.º aniversário que temos vindo publicando, listas em que se encontram as afirmações de solidariedade dos sindicatos mais importantes do país. Hoje publicamos mais saudações, e algumas ficam retiradas, de camaradas nossos a quem nos ligam as nidades de ideias e amizade e de sindicatos que com alegria viram a Bataha chegar e se salva ao fim do seu primeiro ano de publicação.

Saudações

Recebemos entusiásticas saudações da camarada Serafim da Silva Saraiva, correspondente deste jornal em Vila Nova de Gaia; de Canhão Júnior, activo elemento da classe do professorado primário de António Manuel, agente de Bataha em Odeira; de Manuel Joaquim Ferreira, operário barbeiro, que ainda continuou com \$50 para A Bataha.

De Avelino dos Santos, Manuel Ferreira e Francisco Coelho recebemos uma carta em que nos convidam a continuar lutando com energia pela causa proletária.

Do nosso presado camarada Felisberto Baptista, do Porto recebemos uma entusiástica saudação, enviando-nos \$500 que o nosso amigo António Pinto da Costa o incumbiu de remeter para A Bataha.

A Imprensa e A BATALHA

Diziamos há dias, acompanhando a transcrição dum artigo que um jornal de Lisboa dedicara a Bataha, que a restante imprensa diária, exceptuado O Combate, não tivera uma palavra a propósito do nosso primeiro aniversário e atribuímos tal atitude ao facto dessa imprensa estar zangada conosco. Devemos confessar que fomos precipitados nos nossos juízos, porquanto no mesmo dia em que A Bataha publicava

Inês, empregado na Casa da Moeda, 1905; António dos Santos, Feijódo, artigos, 2805; Francisco Pedro dos Santos, ferroviário do S. S., 2830; João da Cruz, (Setúbal) trabalhador na 2.ª, 2830; José das Neves, empregado de escritório, 4830; António Marques Baptista, serralleiro, 4830; Domingos Marques Baptista, empregado de serralleiro, 4830; Tejomajor, Faniter telegrapho-postal, 2830; Francisco Dias Pontes, 1800; Manuel António Almeida, 1800; Maria Pinho, Gaia, 1870; Henrique Almeida, 2830; Francisco Almeida, 2830; José Ramos, carpinteiro, 1800; Francisco Pereira Sousa, 2830; Francisco Ferreira, 2830; Luís Alves, caloneiro, 1830; L. A. G., ferroviário, 1830. Total desta lista, 140830.

“A ditadura do proletariado”

Deve ser amanhã pôsto a venda o opusculo A ditadura do proletariado, da autoria do nosso amigo colaborador J. Carlos Rates - não tem a pretensão de ser coisa perfeita e completa. É sobretudo e antes de tudo uma base de discussão. Outros dos individuos que ao movimento social português têm prestado o concurso da sua inteligência poderiam fazer melhor. Entretanto, dada a situação internacional, era preciso fazer alguma coisa e como ninguém se adiantasse eu fiz aquilo. A discussão dos camaradas dedicados a ilustres virá certamente melhorar muito o meu trabalho que, repito, se tiver deficiências. Eu próprio, se deve a felicidade de rever uma segunda edição, terei já de introduzir-lhe muita matéria nova e até de rectificar alguns detalhes no trabalho apresentado.

— Não se trata de modificações fundamentais?

— Evidentemente. São detalhes. Há já dois anos que me ocupo da elaboração dum programa de realizações socialistas. Tenho feito dez programas e outras tantas vezes o tenho modificado na parte accessória. Todos nós queremos a socialização dos meios de produção e circunscção da riqueza, a abolição da gestão patronal das indústrias, a anulação do liberalismo comercial, etc. mas quando se trata da maneira de realizar estes objectivos surgem logo as divergências. E como não há de succeder assim se eu próprio tanta vez tenho modificado o meu modo de ver? Já vês que não me incomoda, antes pelo contrario, toda a critica honesta e bem intencionada que incida sobre A ditadura do proletariado.

Essa critica será por fim convenientemente aproveitada para preencher as deficiências do meu trabalho e, porventura, até para corrigir os erros quando m'os demonstrarem.

Trabalhadores lêde e propagai A BATAHA

Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a “Casa dos Trabalhadores”, não te demores em fazê-lo

29-2-920

NOTICE

Em volta da Rússia Vermelha

A paz entre os aliados e os viciés

PARIS, 28. — Ainda não foi recebido em Paris — diz o *Temps* — comunicação alguma — rádio-telegráfica de Moscou, confirmando a notícia segundo a qual o governo dos soviets pediria para estabelecer a paz com todos os aliados. — *Russ*

Fugindo aos bolchevistas
BUCAREST, 28.—O governo romeno acaba de autorizar a entrada na Romênia dum grande número de refugiados da Rússia do sul, fugindo aos bolchevistas, os quais serão distribuídos por diversas localidades da Bessarábia.

O terrorismo em Saragoça
SARAGOÇA, 28. — Por motivo da
locação de bombas nos cafés foram
cerrados todos os centros operários

A reforma dos mineiros franceses
PARIS, 28. — O sr. Jourdaix, ministro do trabalho, recebeu uma delegação do Conselho Nacional da Federação dos Trabalhadores do sub-solo, que pediu ao ministro para insistir junto do Senado e da Câmara dos deputados na votação dos projectos relativos às três formas dos mineiros. — *Rádio.*

Os directores de «El Liberal» e «Libertad» envolvem-se em liberal desordem

MADRID, 29.—Nos corredores da Câmara dos deputados houve uma disputa entre os directores dos jornais *Liberal* e *Libertad*, de que resultou trocarem alguns socos e em seguida, a Asam-

O governo francês

tem de manhã, em conselho de gabinete, no ministério dos negócios estrangeiros, sob a presidência de Millerand. A discussão incidiu sobre a situação criada pela greve dos caminhos de ferro, sendo confirmadas as medidas tomadas há quinta-feira pelo governo. Isaac, ministro do comércio, e Camille, sub-secretário dos abastecimentos, submeteram ao conselho os termos dum decreto, estabelecendo restrições

alimentação em comum; por outro lado, decidiu que o leite não seja posto à disposição do público depois das 18 horas da manhã; enfim, se a situação não melhorar, os ministros calculam...

O sr. Trocquer, ministro das obras públicas, annunciou que pediria no decurso da sessão de sexta feira, na Câmara, para ser posta na ordem do dia a discussão do projecto de lei autorizando a requisição de veículos automoveis no caso de interrupção dos serviços.

Marítimos de Cezimbra

respondente de Cezimbra que haveria de fazer, que havendo tido, há dias, uma comissão operária uma conferência com o industrial Joséfino Pinto, de Cacilhas, após larga discussão declarou essa comissão industrial que os marítimos tiravam por dia nada menos que 10\$00, não tendo, portanto, razão para pedir mais.

missão operária, porém, declarou-lhes que se derem aos marítimos 4\$00, não exigirão estes mais que o peixe suficiente para a sua alimentação, ficando os dest'arte os patrões com o respectivo lucro de 6\$00.

OS QUE MORREM

FALECIMENTO

—D. Jacinta de Souza Cabral, de 68 an-

rua Santo António da Glória, 21, 2.º, m.
de Alberto Sousa Cabral e de António
Augusto de Sousa, antigo membro da direc-
ção da Associação de Classe dos Caixeiros
Lisboa, e de Emílio Sousa Nunes.

ODEMIRA, 27.—Faleceu anteontem e
pultou-se ontem o nosso camarada Val-
tim Camacho, ex-deportado, sócio e actual
presidente da Associação dos Trabalhadores

...ress e mais activos elementos e para a qual ele trabalhou de alma e coração na intenção de poder ser prestável à sua classe. Vitimou-o a terrível tuberculose e as febres adquiridas em Africa, quando da sua deposição.

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

D. Maria Augusta Azevedo Gameiro, às 9 horas, da rua Infante D. Henrique, 68; Carlos Emidio Cruz, às 11, do necrotério; e Maria da Conceição Soares, às 14; ambos em casa.

Joanna Mendes, às 14, do hospital de
José; D. Natália Albuquerque Gonçalves,
15, da Vila Dias Xabregas; D. Maria
Dias de Oliveira, às 12, do pátio das Be-
neditas. 10; Júlio Jesus Assunção Silva, às 11,
da rua das Claras, 37; D. Ana de Jesus N
os, às 18, da estrada dos Prazeres, 40;
Palmira dos Santos, às 14, do hospital de

avelar Brotero, 288; D. Maria Estrela Santos Graça, às 14, da travessa da Portuguesa, 43; D. Elvira Mendes e António da Silva Serrano, às 14, do hospital Escolar; D. Gertrudes Santos Pombo, às 13, do bico do Forno, ao Castelo, 15. Alfredo, Dinis

brantes, à 14, da rua do Século, 228; D.
nês Maria Rosa, às 12, da rua Vieira da
Silva, 96; Joaquim Manuel Marques Jô-
r, às 14, da rua Luz Soriano, 13; D.
Eugénia de Jesus, às 10, da rua Arrigada,
D. Amália Augusta Conceição Telmo, à 10
de A. Bonifácio, B. C. e C. e C. e C.

Não deixes de cumprir o teu dever de escravo do salaríato que quer ser homem livre, de auxiliar a criação da CASA DOS TRABALHADORES

Grandes Armazens do Chiado

Grande Liquidação de Inverno

VENDA DE

SALDOS

extraordinários

que chegaram em vagonos especiais, que serão vendidos nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, Porto e suas agências por

30 A 40 %

menos, do seu valor actual!

LÃS de grande fantasia e de grande abafo para vestidos. Metro 900, 850 e 750!	MALHAS de lã para casacos de senhora e criança, grande abafo. Metro 8500 e 75000!	LANIFÍCIOS para fatos de homem, tecidos de grande fantasia e bela qualidade. Metro, desde 35800!
FLANELAS amazonas, cores lisas. Metro 340!	FLANELAS estampadas, lindos padrões. Metro 360!	FLANELAS camiseiras, cores finas, boa largura. Metro 600!
CHITAS de optima qualidade, lindos desenhos. METRO 360!	RISCADOS oxfords, lindos padrões, para camisas. METRO 550!	
COTINS sarjados, fortes, padrões, de casimira. METRO 650 e 550!	COTINS casimira, padrões de novidade. METRO 15150 e 850!	

PANOS brancos e crus, grande sortido, desde 400 e 350!

Artigos de grande agasalho

Piugas de algodão, cores lisas e às riscas, a 350, 400, 450 e 480.	Meias de algodão, para senhora, a 1\$100, 700, 560 e 400	Piugas de lã, bela qualidade, para homem desde 850	Meias de lã, para senhora, a 950
Ceroulas de malha de lã para homem, a 1\$450!	Barretes de malha de lã, para homem, a 300!	Boinas de malha de lã, para homem, a 500 e 400!	Luvas de malha de lã, para homem, a 100!
Cache-corsets lindas cores, para criança, a 400!	Cache-corsets para senhora, grande saldo a 700!	Camisolas para criança, a 350!	Camisolas para homem, a 800!

SAPATINHOS de malha de lã, para criança, a 100 e 50!

Liquidação completa de calçado de abafo

para homens, senhoras e crianças, o qual vendemos aos preços abaixo mencionados, o que representa menos de metade do seu valor

a 1\$500, 1\$200, 1\$000 e 600!

CAMISAS de cretone inglês, para homem, eram de 7\$500, a 3\$950!	CAMISAS brancas com peito de zefir, para homem, a 2\$450!	COLARINHOS de linho, diversos feitios e medidas, a 100!
--	---	---

BLUSAS de flanela lisa e de fantasia, a 1\$600!	SAIAS de flanela, amazona e de fantasia, a 1\$750!
---	--

ESPARTILHOS E CINTAS

UM SALDO

de bons espartilhos e cintas modelos, por terem pequenos defeitos de exposições

LIQUIDAM-SE QUÁSI DE GRAÇA!

EM BENEFÍCIO DO PÚBLICO

Continua a grande venda de

SUBSISTÊNCIAS

na importante Secção de Merceria

Feijão frade, litro 190!	Feijão mistura, litro 200!	Feijão branco, litro 230!	Grão de bico, litro 360!
------------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------

Muitos outros artigos se encontram à venda

: a preços que todos devem aproveitar :

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Não se assustem
Vejam os nossos preços
HA AINDA BARATO



Botas para homem a 12\$750 15\$750.
Botas para homem, 2 solas, a 15\$750.
Botas para homem, em pelica preta, a 12\$750.
Botas para homem, 2 solas e revistas, a 17\$500.
Botas para homem, com sola de boacha, a 19\$750.
Botas para homem, cor, a 17\$750 e 18\$750.
Sapatos de pelica para senhora, a 9\$500, 12\$500 e 15\$500.
Sapatos de pelica V-riz para senhora, a 16\$000 e 17\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE
16—Largo de S. Roque—17

Agradecimento

Francisco Cristo e sua família agradecem por este meio a todos os seus amigos que acompanharam a sua última morada o cadáver de sua sobrinha Carminda Cristo da Silva Oliveira, e a imprensa que espontaneamente noticiou o falecimento e o seu funeral. (135)

ALEMQUER

Bernardo José Alves

Faleceu em 27-2-920

Maria Violante Alves Campelo, em seu nome, do seu marido e filhos, mãe, irmã e cunhado, agradece por este modo as pessoas que acompanharam a última morada o seu querido pai. (135)

Contra-mestre habilitado

PRECISA-SE para tomar conta duma oficina de calçado. Exigem-se referências. Resposta em carta fechada a este jornal, às iniciais C. A. E. (135)

A COMERCIAL

18—T. da Trindade—18
(Frente ao teatro do Ginásio)
Telefone 3392

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %
EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja qual for a sua importância.
Secção de arrendamentos
Objetos de ouro e usados, com brilhantes e pedras

Preços de combate

Secção de antiguidades
Compram-se objectos antigos de toda a espécie
Transacções rápidas
Seriiedade e sigilo

BANCO DE PORTUGAL

Concurso para caixeiros ajudantes

Até ao dia 15 de Março recebem-se na sede do BANCO pedidos para admissão a este concurso de indivíduos habilitados com cursos oficiais de comércio, curso complementar dos liceus ou com boa prática comercial, que satisfaçam às condições que se patenteiam no BANCO.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1920.—Pelo Banco de Portugal—Os directores, Fernando Enigdig da Silva e J. Pereira Cardoso. (137)

ALFAIATARIA

MUNDO CHIC

Confecciona com a máxima perfeição e economia. FATOS para HOMENS e VESTIDOS para SENHORAS.
Aceita fazendas ou fornece lindos padrões. (92)

Preços sem competência
RUA DO MUNDO, 66
(Em frente do jornal)
LISBOA



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Isqueiros

Pedras para isqueiros vendem-se no Largo do Conde Barão, 55, (casa do isqueiro à porta). (90)

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Acabam de receber um grande sortido de lanifícios para a próxima estação, vindos directamente das fábricas, e que vendemos a preços resumidos.

Há sempre fatos já feitos em todas as medidas, tanto para homens como para senhoras e crianças.

PEÇAM AMOSTRAS PARA CONFRONTAR

305, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

CALÇADO

Ninguém compre!!!

Sem primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Botas para homem a 8\$50—Sapatos bonitos a 7\$20—Botas para rapaz a 2\$70

Sapatos verniz, salto Luis XV, a 12\$50

temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratíssimos.

E' a casa que mais barato vende

18—Rua dos Cavaleiros—20

“Garantia”

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Simstros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteiguêiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPES L. DA

Lanifícios, Fato feito, Camisaria, Gravalaria, etc.

Peçam amostras. Fatos sem prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora.

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-l.

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS, 49—

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222